TEATRO
MUNICIPAL
DE OURÉM

PROGRAMAÇÃO

PROPOSTA DE PROGRAMAÇÃO

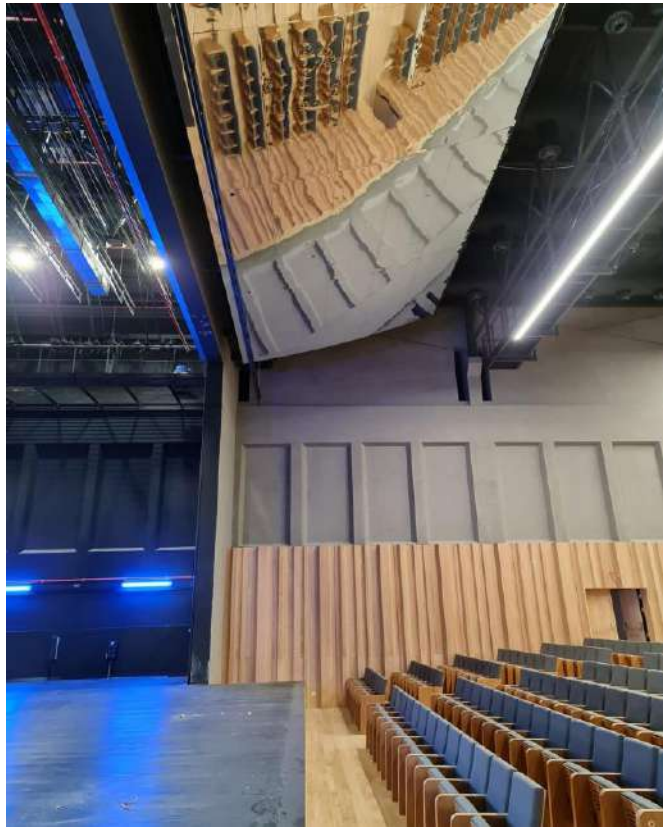
ABERTURA DO TMO

Junho e julho de 2021

PROGRAMA DE ABERTURA DO TEATRO MUNICIPAL DE OURÉM

O Teatro Municipal de Ourém será um equipamento de índole cultural, referência na cidade e na região, uma vez que estará dotado de características técnicas que o posicionam no topo da capacidade de acolhimento para espetáculos, eventos corporativos, exposições e apoio à criação, impar no distrito de Santarém. Desta forma, o seu posicionamento estratégico resultará num modelo de funcionamento que implica um constante desafio de criação de condições que assumam esse desafio regional, que potencie dinâmicas sociais e que seja capaz de captar e oferecer ao público atividades lúdicas e artísticas através de projetos de referência na área do lazer e da cultura.

Missão
O Teatro Municipal de Ourém constitui-se como um espaço de cultura e lazer, que conjuga áreas lúdicas, espaços performativos e de criação artística e cultural, ao serviço do desenvolvimento dos cidadãos da cidade e da região.



Visão
O Teatro Municipal de Ourém posicionar-se-á como polo dinamizador da cidade e da região, posicionando-se como projeto de referência a nível nacional, na área das artes performativas e visuais.

Valências do Equipamento
O Teatro Municipal de Ourém apresenta uma valência principal, com objetivos específicos, que se dividirá em áreas que podem estar ativas individual ou simultaneamente, até com outras esporádicas, como os eventos corporativos, as cedências a associações culturais ou a instituições da região. A articulação destas valências acontece através de um serviço educativo de mediação e de um programa expositivo.

TEATRO MUNICIPAL DE OURÉM

Programa de Abertura do Teatro Municipal de Ourém

02 a 6 de junho de 2021

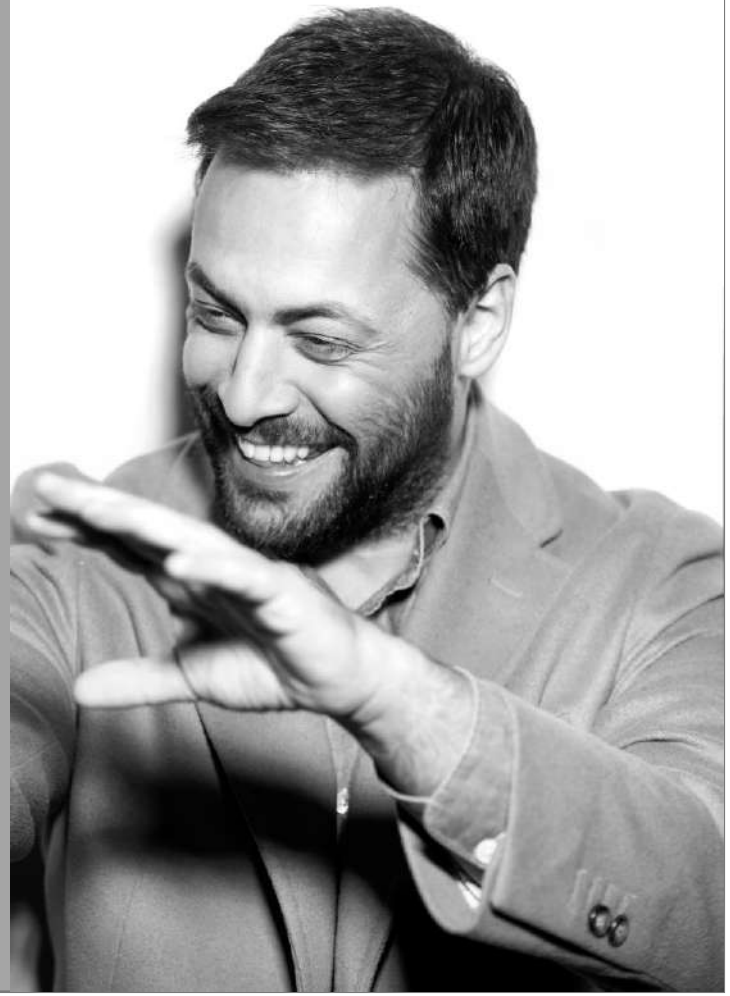
António Zambujo e Ourearte

2 e 3 de junho, de 2021.
Música / Sala Principal do TMO

António Zambujo
Nascido em Beja, a 19 de Setembro de 1975, António Zambujo é um dos maiores artistas, autores e intérpretes contemporâneos da música e da língua portuguesas, e um dos seus mais notáveis embaixadores no mundo.

Na infância passada no Alentejo, António Zambujo cresceu com forte ligação à música - começou por estudar clarinete com apenas 8 anos, mas foi sobretudo a tradição viva do Cante Alentejano e do Fado que o fizeram músico. Acabando por fixar-se em Lisboa, onde começou por dividir o tempo entre a experiência diária do Fado e a participação em musicais, vai trilhando um impressionante caminho, marcado por prémios e distinções, com destaque para a comenda da Ordem do Infante D. Henrique, que lhe foi entregue pelo Presidente da República, em 2015.

Ourearte - Escola de Música e Artes de Ourém
"A Ourearte, Escola de Música e Artes de Ourém, resultou de uma união de Associações: a Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar e as três Bandas Filarmónicas do Concelho – Associação Filarmónica 1º de Dezembro, Cultural e Artística Vilarense Reis Prazeres, Sociedade Filarmónica Ouriense e a Academia de Música da Banda de Ourém, as duas primeiras com mais de cem anos de existência e a última com estatuto de Utilidade Pública – que pelo trabalho desenvolvido em prol da música e do associativismo, entenderam associar-se para poderem proporcionar aos seus executantes, e à população oureense em geral, condições para a aprendizagem da música de acordo com os padrões reconhecidos e supervisionados pelo Ministério da Educação. Constituiu-se formalmente no dia 23 de Julho, conforme publicação em Diário da República nº3, III série, de 04 de Janeiro de 2006, na sequência de um processo preparatório iniciado em Outubro de 2002 envolvendo a Câmara Municipal de Ourém e as já referidas bandas.



Amor de Perdição, de Leonor Barata

4 de junho, de 2021 (2 sessões)

Dança Contemporânea, Conferência / Sala Estúdio do TMO

Leonor Barata

Leonor Barata é licenciada em Filosofia pela Universidade de Coimbra e completou a pós graduação em Estudos Artísticos na mesma instituição.

Fez a sua formação em dança no Forum Dança onde foi aluna de Howard Sonnenclair, Francisco Camacho, Madalena Vitorino, André Lepecki, Thierry Bae, entre outros.

Foi intérprete em vários espectáculos de dança e de teatro. Desde 2000 desenvolve grande parte do seu trabalho na área da Pedagogia Artística tendo sido colaboradora regular de várias instituições como formadora (Centro Cultural de Belém, CENTA, A Moagem, Centro Cultural Vila Flor) e tendo criado vários espectáculos para o público jovem: "A Menina do Mar" (2004), "Pretas e Vermelhas Penduradas nas Orelhas" (2007).

Actualmente é directora da companhia Projecto D – Pedagogia e Criação Artísticas.

Sinopse

Teresa e Simão são as personagens centrais de 'Amor de Perdição', escrita pelo escritor Camilo Castelo Branco, no início da segunda metade do século XIX. O livro de Camilo é o ponto de partida para o que começa como uma conferência num tom académico e que salta, a espaços, para uma reflexão sobre o processo de criação. Este foi o exercício artístico que Leonor Barata levou às Escolas Secundárias de Guimarães. Sempre tendo a vida e obra de Camilo como objeto central da alocução sobre o autor que ao longo da sua obra deixou descrita esta região minhota de uma forma muito peculiar.

Público-alvo: Estudantes do ensino secundário (10.º, 11.º, 12.º)

Duração: 60 min.

Preço 2€

Noiserv

4 de junho, de 2021

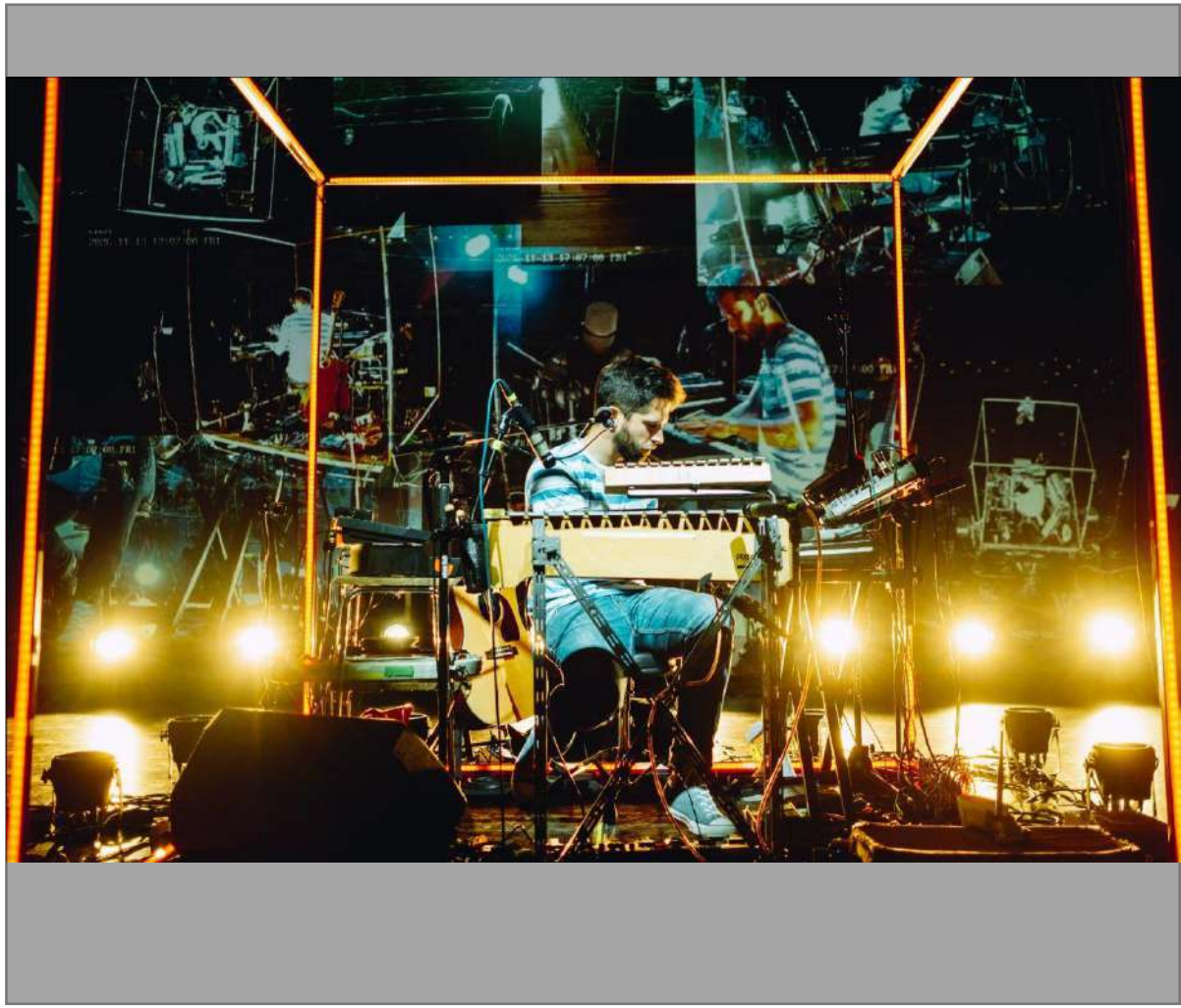
Música / Praça exterior do TMO

Noiserv

Criado em meados de 2005 pelo músico David Santos, noiserv é considerado um dos mais criativos e estimulantes projectos musicais, de entre os surgidos em Portugal na última década. O seu percurso tem sido marcado pela criação de canções capazes de atingir cada individuo na sua intimidade, relembrando-lhe vivências, momentos e memórias intrincadas entre a realidade e o sonho. Noiserv, a quem já chamaram "o homem-orquestra" ou "banda de um homem só", conta no seu currículo com o bem sucedido disco de estreia “One Hundred miles from thoughtlessness” [2008], o EP “A day in the day of the days” [2010] e o galardoado “Almost Visible Orchestra” que no inicio de 2014 foi distiguido como melhor disco de 2013 pela SPA, Sociedade Portuguesa de Autores. Em Novembro do mesmo ano, noiserv decide editar o seu primeiro registo ao vivo, um DVD com o título “Everything should be perfect even if no one's there”, uma boa forma de assistir de perto a um concerto do músico português. Com mais de 4 centenas de concertos por Portugal e resto do Mundo e ainda uma série colaborações em Teatro e Cinema, é em 2015 acontece a internacionalização mais séria para noiserv com a reedição do álbum "Almost Visible Orchestra" para todo o mundo através da editora Francesa Naive, casa mãe de M83, Yann Tiersen, entre muitos outros artistas.2016 é o ano para mais um lançamento, 00:00:00:00 é o nome do sucessor de “Almost Visible Orchestra”, e é descrito pelo músico lisboeta como “a banda sonora para um filme que ainda não existe, mas que talvez um dia venha a existir”. É um disco diferente daquilo que noiserv nos tem habituado, a “orquestra de sons” que tão bem lhe conhecemos deu lugar ao som de um piano tocado a muitas mãos, enquanto da sua voz vemos sair, nos temas não instrumentais, histórias em português. O ano seguinte revelou-se de novo um ano muito forte na internacionalização do projecto continuando os concertos por França, mas também chegando a novos países entre os quais a destacar, Itália e Lituânia. Já em Portugal, muitos foram os concertos de apresentação do disco 00:00:00:00, e no que toca a colaborações convém destacar a banda sonora do Filme “Todos os Sonhos do Mundo” que estreou nos cinemas em Outubro, e uma série de bandas sonoras para Teatro. 2018 começou com a composição da música original para a nova imagem da RTP1.

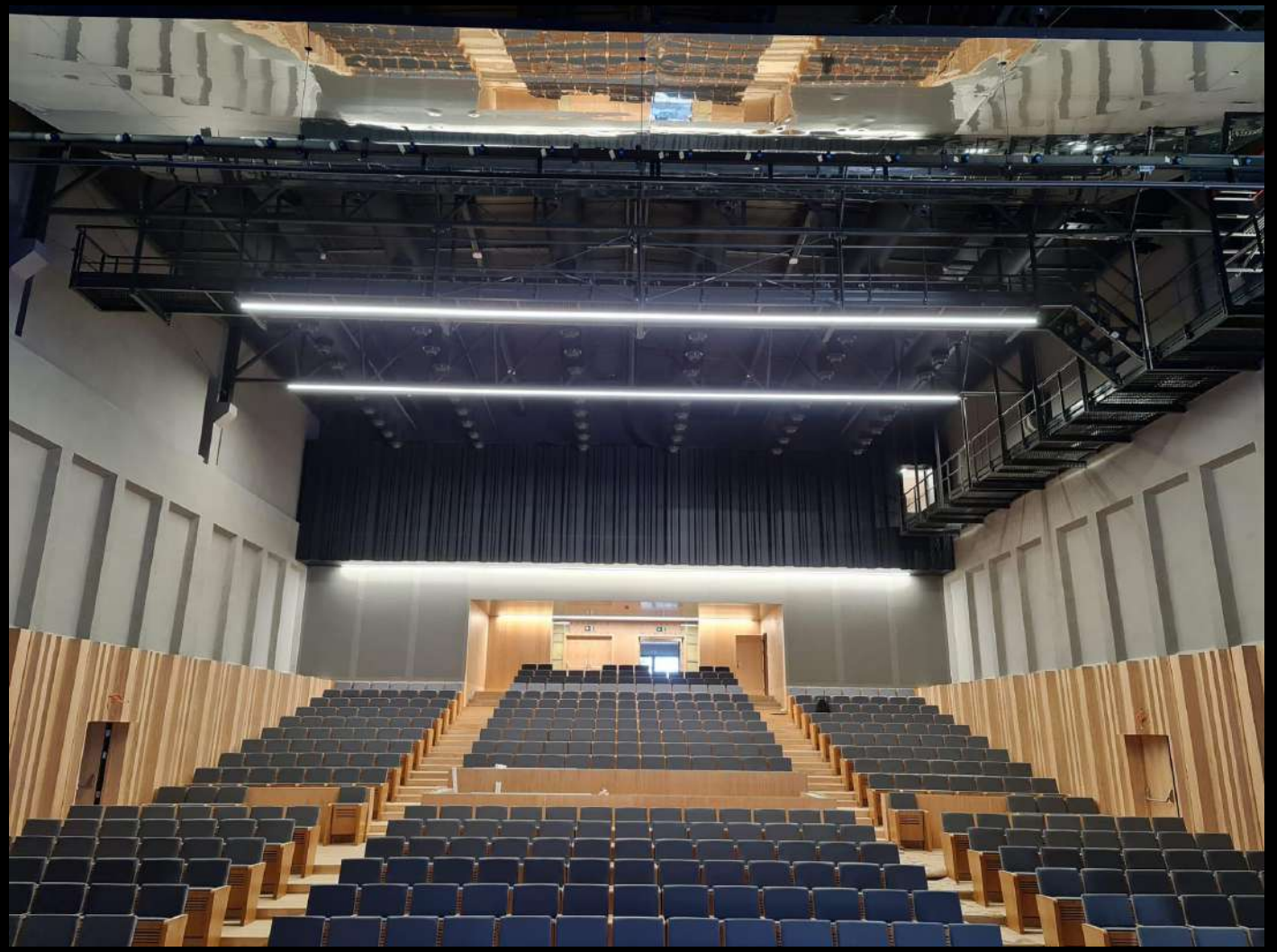
http://www.noiserv.net

Público-alvo: Todos os Públicos
Duração: 90 min.
Gratuito



Programação Regular

Junho e julho de 2021



Sr.Ibraim (e as flores do corão), Teatro Meridional

12 de junho, de 2021

Teatro / Sala Principal do TMO

Kopinxas

O Teatro Meridional é uma Companhia portuguesa vocacionada para a itinerância que procura nas suas montagens um estilo marcado pelo protagonismo do trabalho de interpretação do ator, fazendo da construção de cada objeto cénico uma aposta de pesquisa e experimentação. As principais linhas de atuação artística do Teatro Meridional prendem-se com a encenação de textos originais (lançando o desafio a autores para arriscarem a escrita dramatúrgica), com a criação de novas dramaturgias baseadas em adaptações de textos não teatrais (com relevo para a ligação ao universo da lusofonia, procurando fazer da língua portuguesa um encontro com a sua própria história), com a encenação e adaptação de textos maiores da dramaturgia mundial, e com a criação de espetáculos onde a palavra não é a principal forma de comunicação cénica.

Companhia fundada em 1992, realizou até à data 63 produções, tendo já apresentado os seus trabalhos em 20 países.

Os trabalhos do Teatro Meridional já foram distinguidos 34 vezes a nível nacional e 11 a nível internacional, dos quais se releva o Prémio Europa Novas Realidades Teatrais, 2010.

Sinopse

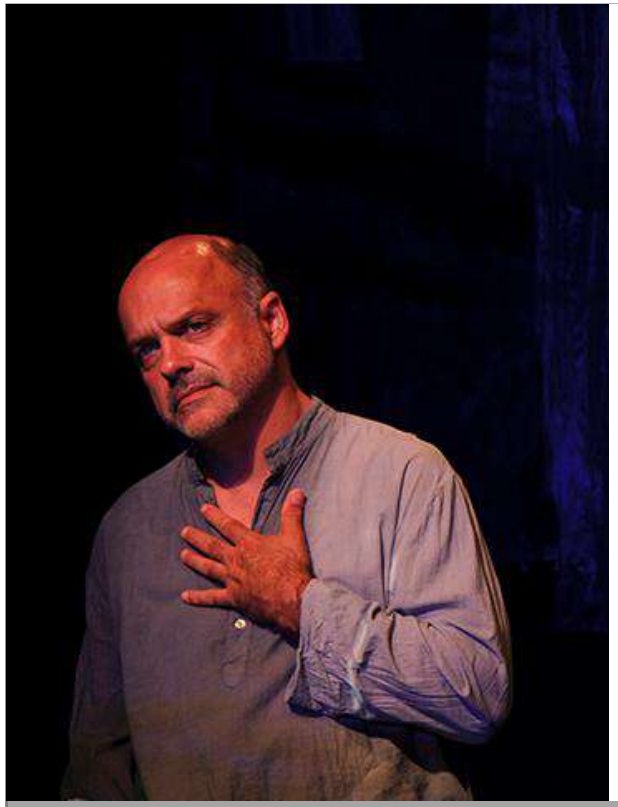
Em Paris, nos anos 60, Momo, um rapazinho judeu de onze anos, torna-se amigo do velho merceeiro árabe da rua Bleue. Mas as aparências iludem: o Senhor Ibrahim, o merceeiro, não é árabe, a rua Bleue não é azul e o rapazinho talvez não seja judeu.

Eric-Emmanuel Schmitt é um dos dramaturgos de língua francesa mais lidos e representados no Mundo. Os seus livros foram traduzidos para 43 línguas e as suas peças são representadas regularmente em mais de 50 países. Continua a escrever imparavelmente – muitas vezes ao ritmo de uma peça ou mais por ano. Em 2000 recebeu o Grande Prémio de Teatro da Academia Francesa, pelo conjunto da sua obra teatral, e em 2004 o Grande Prémio do Público, em Leipzig.

Ficha Artística e Técnica

Texto Eric-Emmanuel Schmitt | Tradução Carlos Correia Monteiro de Oliveira | Versão Cénica e Encenação Miguel Seabra | Interpretação Miguel Seabra e Rui Rebelo | Espaço Cénico Marta Carreiras e Miguel Seabra | Figurinos Marta Carreiras | Música original e Sonoplastia Rui Rebelo | Desenho de Luz Miguel Seabra | Assistência de Encenação Marta Carreiras | Fotografia Nuno Figueira | Assistência de Cenografia e Construção de Adereços Marco Fonseca | Montagem Marco Fonseca| Assistente de Produção Susana Monteiro | Produção Executiva Rita Conduto | Produção Teatro Meridional | Direcção Artística do Teatro Meridional Miguel Seabra e Natália Luiza

Público-alvo: M12
Duração: 105 min.
Preço: 5€_ S/Desc.



Pedro Abrunhosa

17 de junho, de 2021

Música / Sala Principal do TMO

Pedro Abrunhosa

Pedro Abrunhosa escolheu desde sempre o caminho mais difícil. A sua história pública não começa com uma banda de garagem mas pelo Conservatório. Não começou por ganhar fama na música ligeira para se aventurar depois em projectos mais ousados. Fez ao contrário: aos 16 anos estudava Análise, Composição e História da Música com Álvaro Salazar e Jorge Peixinho na Escola de Música do Porto e, posteriormente, com Cândido Lima no Conservatório. Por essa altura integrava já o Grupo de Música Contemporânea de Madrid.

Entrou na música pela via erudita. E quando chegou ao jazz era um erudito a tocar jazz. Estudou e tocou com Todd Coolman, Joe Hunt, Wallace Rooney, Gerry Nyewood e Steve Brown. E depois com Adriano Aguiar e Alejandro Erlich Oliva, seus mestres de contrabaixo. Foram os anos do jazz. Participou em seminários internacionais, formou bandas, tocou em orquestras, realizou tournées. Colaborou com grandes figuras como Paul Motion, Bill Frisell, Joe Lovano, David Liebman, Billy Hart. Ensinou contrabaixo na escola do Hot Club de Lisboa, fundou a Escola de Jazz do Porto, a "Cool Jazz Orchestra", a "Máquina do Som" e, finalmente, os "Bandemónio", grupo integralmente constituído por alunos seus.

Multiplatinado em praticamente todos os discos, Pedro Abrunhosa foi distinguido com todos os prémios nacionais de relevância: três Globos de Ouro, Prémio Bordallo de Imprensa quatro Prémios Blitz, Medalha de Ouro de Mérito Cultural pela Autarquia da Gaia, Prémio SPA - Pedro Osório-, quatro prémios Nova Era, Prémio Play Vodafone, Prémio Prestígio Nova Gente, Prémio Melhor Compositor RCL, Prémio Telemóvel de Ouro, Prémio Arco-Iris da Ilga, Rádio Alvor-Melhor Álbum Nacional, Distinção Rotary - Profissional do Ano e muitos outros.

Pedro Abrunhosa, viajante, escritor, homem de palco por excelência é na estrada que se reencontra. Agora não leva a mochila nem vai sozinho. Na bagagem as Canções e, por companhia, o imenso público que arrasta.
https://www.abrunhosa.com

Público-alvo: M6
Duração: 90 min.
Preço: 10€

The Gift

18 de junho, de 2021
Música / Sala Principal do TMO

The Gift
The Gift são pioneiros da indústria da música independente em Portugal, onde tiveram já vários singles e discos no número um do top de vendas nacional.
Exemplo disso é ALTAR, o seu mais recente disco de originais produzido e co-composto por Brian Eno, misturado por Flood, que no mês de lançamento ocupou o primeiro lugar do top por três semanas.

"Altar", editado a 07 de abril de 2017, tem sido reconhecido como um álbum de referência na carreira do quarteto de Alcobaça, distinguido como um dos álbuns do ano e destacado pelos singles "Love Without Violins", "Clinic Hope" e "Big Fish".

"Altar" tem percorrido o mundo e foi dado a conhecer a públicos na Holanda (Eurosonic Noorderslag, Amesterdão), nos EUA (SXSW e SummerStage em Nova Iorque), na Alemanha (Berlim), no Reino Unido (Great Escape e Bush Hall, Londres), em Espanha, Brasil e muitos outros territórios, incluindo Portugal que continua a marcar fortemente o percurso da banda.

Os media e os fãs referem que é no palco que a banda revela o seu melhor, através de enérgicos, surpreendentes e inesquecíveis concertos que por onde passam deixam uma forte marca.

https://thegift.pt

Público-alvo: M6
Duração: 90 min.
Preço: 10€

Descobrimentos, por Pedro Tochas

19 de junho, de 2021

Performance / Praça exterior do TMO

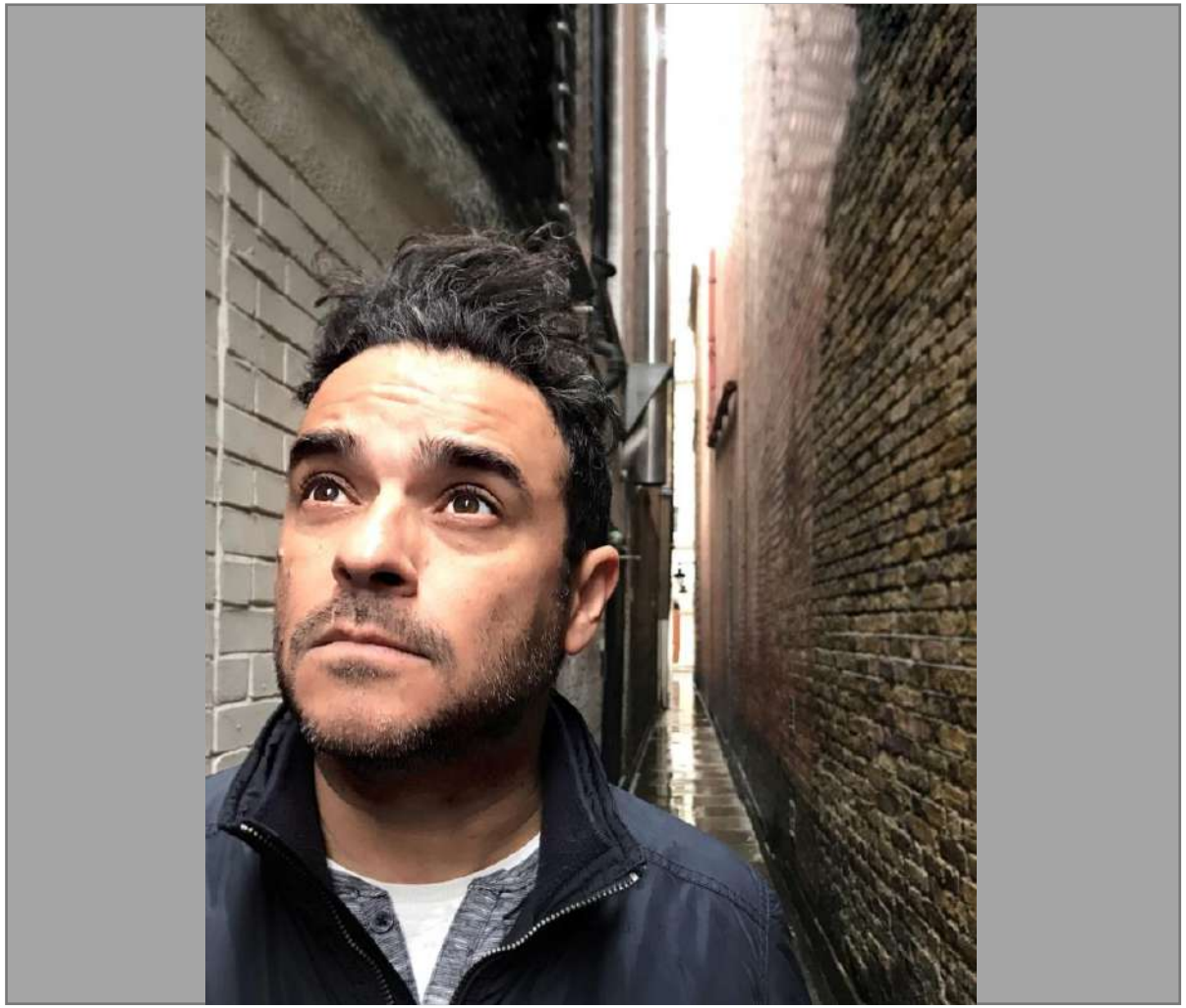
Pedro Tochas
Um serão divertido e descontraído.
Esta é a premissa para este espetáculo em que Pedro Tochas tem como único objetivo entreter o seu público.
Com uma mistura de contador de histórias com malabarismo, passando pelo teatro físico e de rua, juntando elementos de stand-up comedy temos a receita perfeita para passar uns momentos bem-dispostos.
A não perder para quem quer fazer uma viagem pelo alucinado mundo de Pedro Tochas.

Pedro Tochas é júri de programa de Televisão, Got Talent.

Sinopse
Ao longo da nossa vida não paramos de descobrir coisas sobre o mundo que nos rodeia e sobre nós próprios.
Neste espetáculo, Pedro Tochas partilha o que descobriu e o que ainda quer descobrir. Numa avaliação do que é ter quarenta e cinco anos na sociedade atual.
Pequenas histórias, divagações e alucinações são a base deste espetáculo, numa mistura de Stand-up Comedy e contador de histórias.
Boa oportunidade para rir com o que vai na alma deste descobridor.
Numa partilha de descobertas que mais parece uma conversa entre amigos.

http://www.pedrotochas.com

Público-alvo: M16
Duração: 75 min.
Preço 10€



ONIROtóptero, por Trupe Fandanga

19 e 20 de junho, de 2021

Teatro de Marionetas / Praça exterior do TMO

A Trupe Fandanga nasce no Porto em 2014 e faz a sua primeira apresentação num WIP do Festival de Marionetas do Porto com o Botequim. Pretende ser um espaço de pesquisa na construção e manipulação de marionetas e objetos. Procura trabalhar a marioneta fora do espaço convencional de representação e tem especial carinho por espetáculos intimistas e de pequena escala. http://circolando.com/ornitoptero/

Sinopse

Onirotóptero é um espetáculo de marionetas na linha do teatro de Lambe-Lambe, apresentado para apenas uma ou duas pessoas de cada vez durante aproximadamente 7 minutos. O cenário é uma caixa ambulante que pode estar em qualquer espaço. Os espectadores são convidados a sentar se em pequenos bancos com auscultadores, intimamente ligados à performance e ao marionetista, nesta obra sem palavras e dedicada a todos os públicos.

Público-alvo: Familias
Duração: 2 horas

Da Minha Terra, Augusto Brázio

19 de junho a 31 de julho de 2021

Artes Visuais – Fotografia / Centro da Cidade

Augusto Brázio
Brinches, Serpa, 1964.
Estudou na Escola Superior de Belas Artes, Lisboa. Fotógrafo com um percurso na área da fotografia desde os anos 90 do séc. XX, tendo mais de 10 livros publicados. Ganhou o primeiro prémio Fotojornalismo Visão / BES em 2008, foi membro do Colectivo Kameraphoto e um dos 13 fotógrafos portugueses escolhidos para o programa Entre Imagens da RTP. Nos últimos anos, focou-se em projectos pessoais, onde reflecte sobre questões de imigração, pertença e ocupação do território. Está representado nas colecções: Colecção de Fotografia do BES/Novo Banco, Centro de Artes Visuais Coimbra, Fundação PLMJ, Encontros de Imagem de Braga, Fundação EDP, Centro de Artes de Sines, Coleção Norlinda e José Lima. Colabora com a Galeria das Salgadeiras desde 2012.

Sinopse
O fotografo Augusto Brázio propõe-se desenvolver um conjunto de 40 retratos fotográficos de pessoas que vivem em determinados lugares. Este conjunto de retratos pretende ser uma reflexão sobre as pessoas e o seu quotidiano; ligações com os sítios em que habitam, trabalham e se divertem. O autor constrói uma galeria de retratos que levanta questões de pertença, identidade e território, que resultarão numa exposição em espaço de galeria no município.

https://augustobrazio.com

Público-alvo: Todos os Públicos

Bate Fado, por Jonas & Lander

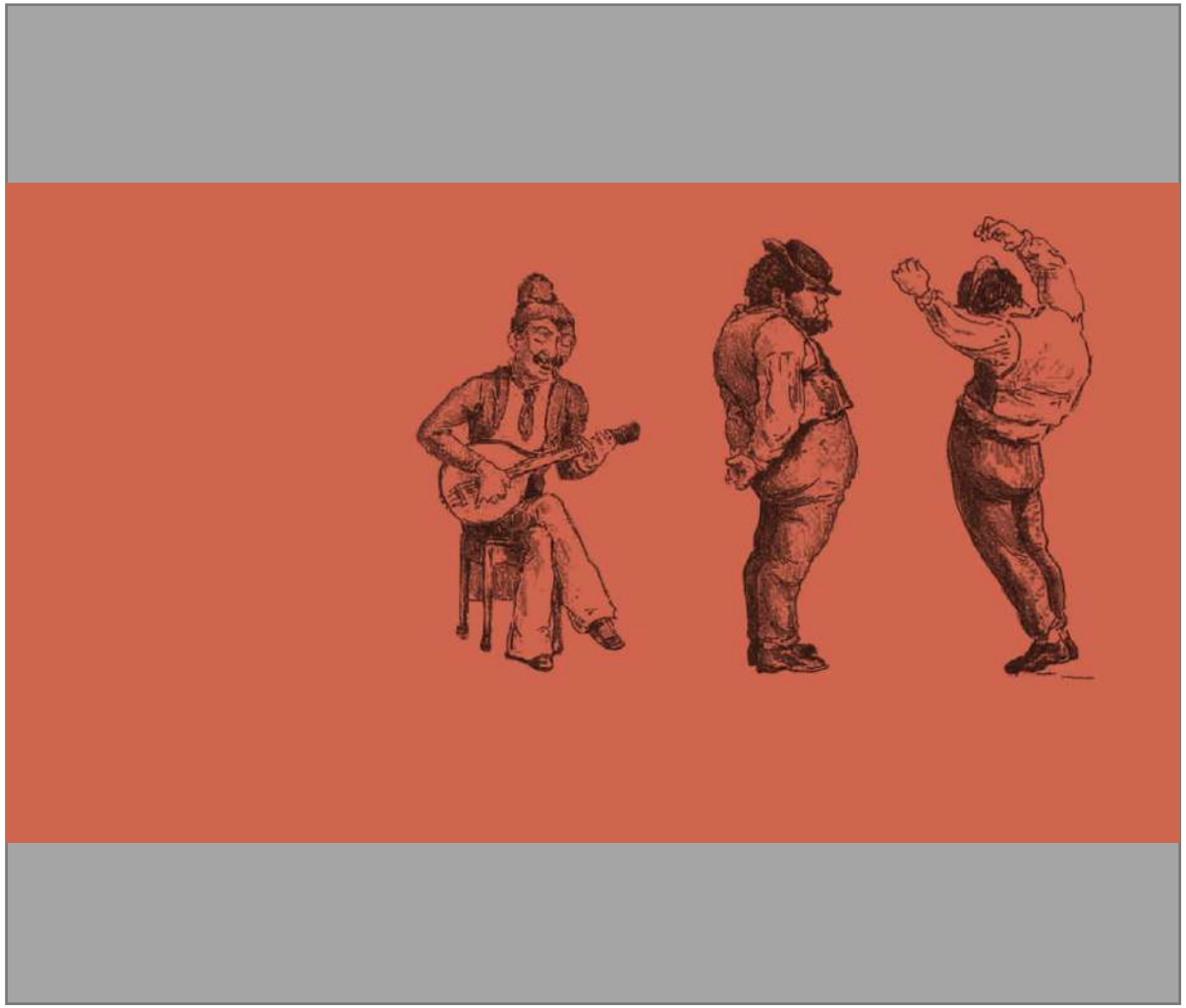
25 de junho, de 2021

Dança Contemporânea e Música / Sala Principal do TMO

Jonas & Lander
cruzaram-se na Escola Superior de Dança aquando da formação académica, iniciando uma colaboração que se tornou reconhecida no panorama da dança portuguesa como sendo detentora de um forte assinatura de autor, de contornos singulares, que explora a fusão entre distintas artes cénicas, com especial destaque para a música. Esta marca é desde logo aflorada em Cascas d'OvO (2013), a sua primeira cocriação, onde o sentido rítmico é vertiginosamente usado como fio condutor de toda a peça. O trabalho autoral de JONAS&LANDER conta com um variado leque de peças como Matilda Carlota (2014), Arrastão (2015), Adorabilis (2017), Lento e Largo (2019) e Coin Operated (2019); desenvolvendo ainda projetos com comunidades locais como a peça Playback para o Festival Materiais Diversos (2013) ou Caruma (2014), a convite da Estufa Plataforma Cultural. Em 2015 fundam a Sinistra, uma casa de fados situada em Sintra, cuja estrutura legal funciona como casa de produção do trabalho autoral do duo. Em 2017, participaram na série documental Portugal que Dança. Integraram o filme Body Buildings, estreado em 2020. Bate Fado é a sua mais recente criação.

Sinopse
A nova criação de Jonas & Lander é um espetáculo híbrido entre a dança e o concerto de música projetado para cinco bailarinos, uma fadista e três músicos. À semelhança da maioria das correntes musicais urbanas, como o samba ou o flamenco, também o fado teve danças próprias. Em Lisboa, a que conheceu maior expressão foi o Fado Batido, uma dança baseada num sapateado energético e virtuoso. Em Bate Fado, o duo de performers e coreógrafos propõe-se a reinterpretar e a recuperar o ato de bater (sapatear) o Fado, onde a dança emana da qualidade de instrumento de percussão em diálogo com a voz e com as guitarras. Bate Fado revela-se como o primeiro passo para o resgate da dança que o fado há muito perdeu.

Público-alvo: M6
Duração: 60 min.
Preço: 5€_ S/Desc.



Gamelão de Porcelana e Cristal, Companhia de Música Teatral

28 de junho a 25 de julho de 2021
Instalação e Música / Castelo

Companhia de Música Teatral
A criação artística é a fonte de pulsação da Companhia de Música Teatral (CMT). Partindo da Música e procurando a interação entre várias linguagens e possibilidades de comunicação artística, a CMT tem construído um percurso de descoberta que designa de "desenvolvimento de constelações artístico-educativas". A matriz filosófica da CMT é marcada pela criação de relações entre arte e educação, e pela articulação entre a investigação académica, a produção artística, a formação, a criação tecnológica, o envolvimento da comunidade e a divulgação da importância da experiência musical e da arte em geral no desenvolvimento social e humano. A CMT tem contribuído de forma decisiva para uma oferta cultural diversificada e abrangente: o repertório da CMT é um caleidoscópio de espetáculos, instalações, "workshops", projetos de média e longa duração, atividades de formação, publicações em diversos formatos, participação em projetos de investigação e apresentações de âmbito académico nacional e internacional.

Sinopse
O Gamelão de Porcelana e Cristal é uma ideia inspirada no milenar gamelão javanês, mas também em várias tendências da música experimental, de Cage a Partch. Trata-se de um "instrumento musical coletivo" constituído por centenas de peças de porcelana, faiança, grês, vidro e cristal que é simultaneamente um objeto visual/escultura que pode adquirir várias formas e dimensões e que é repensado em função do espaço arquitetónico que o acolhe.

O Gamelão de Porcelana e Cristal soa de forma única, porque combina vários tipos de timbres e porque é usado em estrita relação com a noção de espaço e percurso.

Algumas destas peças que o constituem possuem frequências básicas
muito marcantes e soam como as notas de alguns instrumentos
musicais convencionais. Outras apresentam conjuntos complexos de
frequências e soam como sinos ou instrumentos eletrónicos.

https://www.musicateatral.com

Público-alvo: Todos os Públicos
Entrada gratuita

Lika

02 de julho, de 2021
Música / Praça

Lika
Lika é compositora, cantora e guitarrista. Foi no seu Cazaquistão que aos 11 anos começou a sua verdadeira paixão pela música quando o seu tio lhe ensinou o estranho e Fa sustenido, o primeiro dos muitos acordes que aprendeu e que logo encontrou na primeira música que tocou, o “Fool on the hill” dos Beatles. Logo depois sonhou logo ser música profissional e entrou na escola de música n54 em Almaty e onde estudou viola

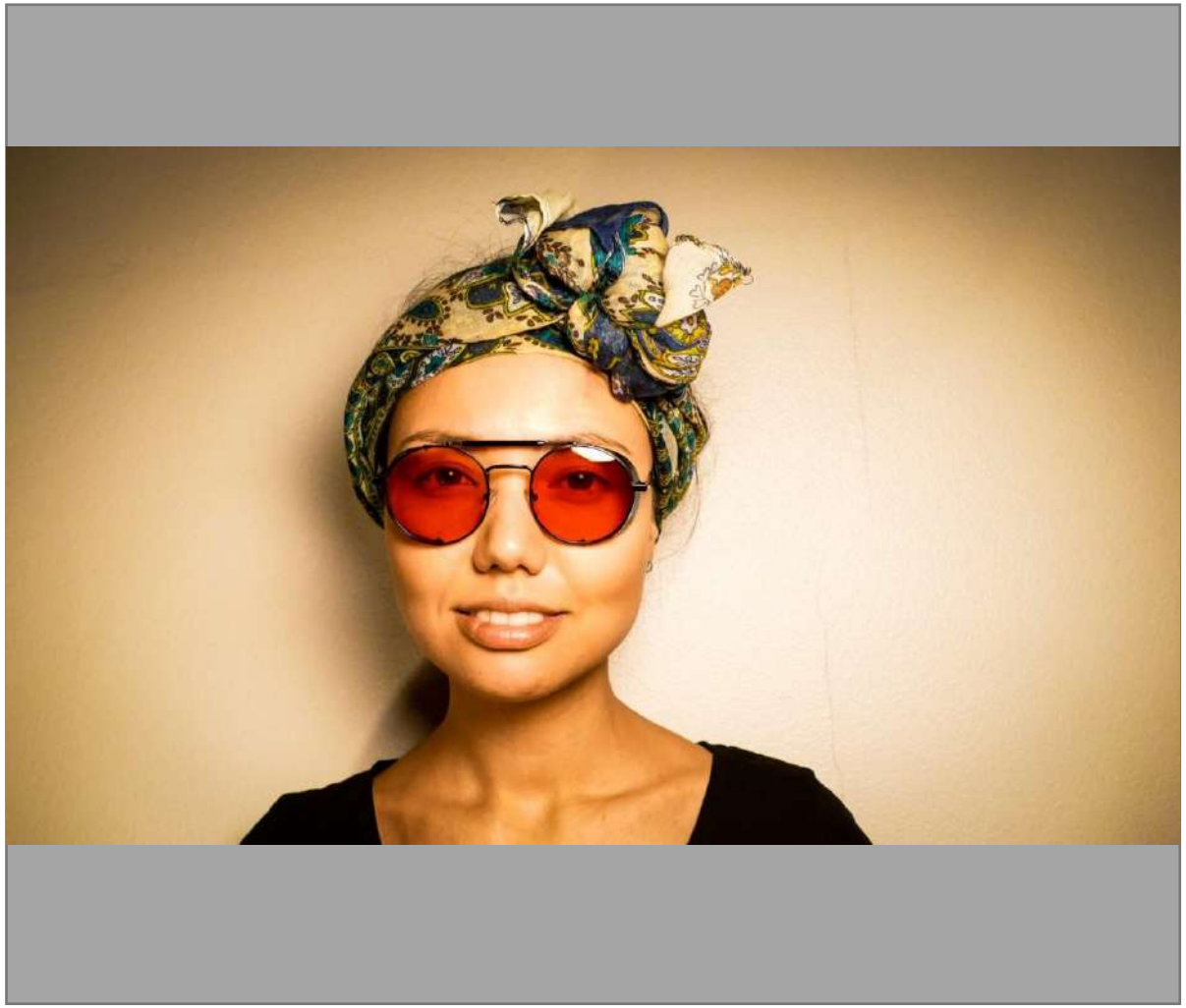
clássica durante 4 anos e aos 14 anos criou a sua primeira banda de rock só de originais. Ainda que tenha terminado a universidade de economia, a música era a sua verdadeira paixão e logo entrou para o Tchaikovsky Almaty Music College. Durante os estudos musicais participou em muitos festivais e concursos musicais.

Depois de terminar os estudos, trabalhou como professora numa escola de jazz de Almaty, criou a sua banda de originais e fizeram digressões nacionais e internacionais.

Sinopse
Ainda que tudo estivesse num caminho fantástico, em setembro de 2015 decidiu que seria o momento para sair da zona de conforto e explorar novas sonoridades, latitudes e paixões. Numa casual viagem a Portugal, conheceu músicos portugueses que a desafiaram a ficar em Portugal e estudar música no hot club, e ainda que ao início o plano fosse para ficar apenas alguns meses, rapidamente a paixão pela música passou a ser acompanhada pela paixão pelos jacarandás, por lisboa e por Portugal. Estes arranjos fizeram com que a sua inspiração passasse a ter melodias compostas por diversos sabores e tons, onde os seus originais são cantados em inglês, português, russo ou cazaque. Tendo Portugal como base, a sua música é de além-fronteiras. Lika tem como principal objectivo tocar nos maiores palcos do mundo, mas sobretudo quer tocar no maior número de corações possível. Como ela costuma dizer: "Whenever you're Faithful to Art, you are faithful to yourself".
E é nessa melodia que todos os dias ela continuará a ser verdadeira com a sua arte e com o seu público.

http://www.lika.world

Público-alvo: M6
Duração: 90 min.
Gratuito



Benjamim

04 de julho, de 2021
Música / Praça

Benjamim
Benjamim é um escritor de canções, músico e produtor lisboeta. Vai no terceiro álbum e aguarda pelo desconfinamento para voltar à estrada.

O ano de 2020 marca o regresso às edições discográficas e aos concertos de um dos mais promissores nomes na nova música portuguesa.

Sinopse
"Vias de Extinção" é o nome do terceiro álbum de originais de Benjamim – o primeiro editado pela Sony Music Portugl – e surge cinco anos após a estreia com "Auto Rádio" e da parceria com Barnaby Keen registada no vinil "1986". Depois do tema "Zero a Zero", escrito para Joana Espadinha no contexto do RTP – Festival da Canção, o músico assinou também em 2018 a produção do disco da mesma artista, "O Material Tem Sempre Razão", do trabalho "Cidade Fantástica", de Flak e ainda o primeiro álbum de Cassete Pirata. Paralelamente ao seu percurso em nome próprio, Benjamim integra a formação ao vivo de Flak, Lena d'Água e Tape Junk. O ano de 2020 marca o regresso às edições discográficas e aos concertos de um dos mais promissores nomes na nova música portuguesa.

Público-alvo: M6
Duração: 90 min.

“A Caminhada dos Elefantes”, de Miguel Fragata e Inês Barahona

04 a 06 de julho, de 2021
Teatro/ Caixa de Palco

Sinopse
Este espetáculo conta a história de um homem e de uma manada de elefantes. Quando o homem morre, os elefantes fazem uma caminhada misteriosa a sua casa, para lhe prestar uma última homenagem: não era um homem qualquer, era um deles.

“A Caminhada dos Elefantes” é sobre a existência, a vida e a morte, e o caminho que todos temos de fazer, um dia, para nos despedirmos de alguém.

Um espetáculo que reflete sobre o fim, que é um mistério para todos nós, crianças ou adultos.

“A Caminhada dos Elefantes” foi antecedido por um extenso trabalho de pesquisa junto decerca de 200 crianças com idades entre os 6 e os 10 anos, através da realização de encontros eoficinas. O material recolhido serviu de inspiração e conteúdo para o espetáculo..

Com conceção, dramaturgia e encenação de Inês Barahona e Miguel Fragata, este espetáculo para crianças e famílias aborda o tema da morte. Foi construído procurando contrariar a infantilização e a efabulação deste tema que é difícil e profundo. Neste espetáculo são apresentados conceitos e ideias sobre o assunto, dando espaço para as crianças analisarem, explorarem e compreenderem a morte de uma forma pessoal e íntima.

”o espetáculo pretende ser uma caminhada conjunta para um crescimento pessoal, onde através da partilha se vivem e revisitam experiências emocionais de perda, se constroem ou reinventam novos pensamentos, conceitos, significados e ferramentas para conseguir lidar com esses sentimentos.”

“A Caminhada dos Elefantes” é um espetáculo sobre a vida e a morte, e o caminho que todos temos de fazer, um dia, para nos despedirmos de alguém. Este é um espetáculo que reflete sobre o fim – um mistério para todos, crianças ou adultos.

Público-alvo: M6
Duração: 90 min.

“Baile dos Candeeiros”, Companhia Radar 360º

06 de julho, de 2021
Teatro de Rua/ Castelo

Sinopse
Todos nós temos um universo mágico que carregamos da nossa infância. Candeeiros humanos, autónomos, espalhados por pontos estratégicos, transformam os espaços que habitam, e deslocam-se através deles com movimentos específicos: acendem, apagam, respiram, interagem...
Esta intervenção artística, parte de um conceito de instalação plástica, associado a uma composição coreográfica de movimento dos corpos no espaço, e da luz como cenário visual vivo.
Com este trabalho, a companhia RADAR 360º, quer reforçar o acto criativo no universo das artes de rua, apostando numa intervenção não convencional, com fortes contornos plásticos, tendo como Público-alvo, toda a pessoa que cruze o espaço público, e equacione cruzar-se com um candeeiro dançante!

Links úteis:
Página oficial Companhia Radar 360: http://www.radar360.pt/radar360-companhia.html
Vídeo promocional: https://vimeo.com/36104474

Público-alvo: M
Duração: 60 min.

“Jogos do Helder”, Helder Sucena_Ganhar sorrisos

06 de julho, de 2021

Teatro de Rua/ Castelo

Sinopse

Através de um conjunto alargado de jogos, construímos ambientes de pura alegria.
A curiosidade provocada convida toda a gente a uma exploração e descoberta de emoções.
A valorização das pessoas nas suas diferenças desenvolve um ambiente de aprendizagem das capacidades e limitações de cada um.
Os Jogos do Helder são construídos em materiais de fácil tratamento para que todos se sintam confortáveis na sua utilização.
Inspirados em jogos tradicionais de diversas regiões, em tradições ou até mesmo em experiências científicas.
Todos os jogos são grandes desafios e ninguém quer ficar para trás, desta forma criamos motivação para evoluir.
Provocam pontes sociais e geracionais, pois é garantido o Ganhar Alegria, Sorrisos ou Amigos.
Se para alguns jogadores traz memórias de outros tempos, a outros provocam vontade de explorar o desconhecido.

Público-alvo: familias
Duração: 120 min.

Jéssica Pina

09 de julho, de 2021

Música / Auditorio do Castelo

Jéssica Pina
Jéssica Pina explora o trompete como parte integrante da sua musicalidade. Desde tenra idade que aperfeiçoa a sua performance através do estudo da música jazz e de world music. Das suas naturais raízes cabo-verdianas e angolanas, Jéssica arranca ainda para uma paleta sonora mais personalizada, que já a levou a palcos seguros como o do EDPCoolJazz. O traço impar da sua música e da sua imagem fez com que também Madonna a convidasse para o palco da digressão MADAME X worldtour. O desafio agora é também aliar o trompete ao canto. Das influências naturais da escola funky à actualidade de Jorja Smith, juntando a toada jazzy, Jéssica Pina prepara novidades musicais para o arranque de 2021.

Público-alvo: M6
Duração: 90 min.

Friction, Openfield

08 a 17 de julho de 2021

Artes Visuais – Media Arts / Castelo

Openfield Studio
Fundada em 2015 por cinco artistas do Porto, o Openfield propõe-se a explorar a poderosa combinação de arte e tecnologia para oferecer experiências novas e envolventes. Atualmente, a equipa do Openfield reúne-se para criar uma ampla gama de arte de mídia interativa e baseada em performance que ajudou a moldar como o público percebe as experiências artísticas em espaços públicos e privados.
Além disso, o espaço físico onde o Openfield opera (também conhecido como o Laboratório) é um local ideal para construir colaborações com outros criadores, na forma de workshops, palestras, performances e exposições.

O Studio é composto por Francisca Rocha Gonçalves, Ivo Teixeira, Nuno Alves de Carvalho, Rodrigo Carvalho e Tiago Rocha.

Trabalham as áreas da:
arquitetura; direção da arte; obra de arte; comunicação; curadoria; produção executiva; design gráfico; experiências imersivas; arte interativa; pintura; atuação; computação física; programação; Produção; pesquisa; desenho espacial; design de som; edição visual

Sinopse
Instalação interativa de laser e som. Friction é um instrumento audiovisual, onde o público é capaz de manipular sons e visuais com gestos manuais. É composto por uma estrutura de duas molduras onde dois feixes de laser frente a frente criam formas tridimensionais.

http://openfield-creativelab.com/

Público-alvo: Todos os Públicos

Angélica V. Salvi

10 de julho, de 2021
Música / Castelo

Angelica V. Salvi
Angélica Salvi é uma harpista espanhola radicada no Porto há alguns anos, que tem erigido um trabalho exploratório no seu instrumento com uma variedade realmente heterogénea de colaboradores musicais e transdisciplinares, ainda que essencialmente focada em trabalho de improvisação. Para além de leccionar no Conservatório de Música local, já realizou trabalho como solista com a Orquestra Sinfónica da Casa da Música ou o celebrado Remix Ensemble.

Das suas colaborações com músicos icónicos como Han Bennink ou Evan Parker, do que lhe conhecemos em palco e de discos, o seu vocabulário vai sempre se adaptando – mantendo a identidade – de acordo com contexto e ideias, a nível de timbragens e efeitos. A ver o seu discurso solista, que já foi apresentado por diversas vezes pela Europa e Estados Unidos.

Sinopse
Num ambiente de tranquilidade e pensado para todas as famílias, a harpista espanhola Angélica Salvi apresenta o seu primeiro disco a solo, “Phantone”. Gravado no Mosteiro de Rendufe no âmbito do Encontrarte de Amares, Angélica vai transportar para este espetáculo o imaginário desse espaço de contemplação: ilusões sonoras, sombras, figuras, meditação e paisagens abstratas.

A beleza da harpa electrónica, o queixo levantado, a perícia delicada nos dedos.

Tivemos direito a um elemento sonoro extra: o vento a bailar por entre as árvores para além de pássaros e morcegos que, ocasionalmente, esvoaçaram por ali. Tudo contribuiu para adicionar solenidade ao momento.

Podia dizer que ouvir o “Phantone” da Angelica Salvi é como ver um bando de pássaros a desenhar o céu enquanto suspiramos por liberdade. Também imagino que cada vez que toca as cordas da harpa, com tanta dignidade e convicção, caem diamantes no chão. Logo a seguir entro num jardim japonês.

Público-alvo: M6
Duração: 60 min.
Gratuito

Rui Souza

11 de julho, de 2021
Música / Castelo

Rui Souza (Dada Garbeck)
Rui Souza viveu no Porto cerca de cinco anos. Um dia, depois de regressar de um trabalho que o obrigou a ficar três meses na Serra do Montemuro, achou que já não pertencia ali. “Estive três meses num espaço onde não há rede, não há cafés, não há supermercados, não há nada. Completamente isolado de tudo”, recorda. “Quando chego ao Porto levo com aqueles estalos de buzinas no trânsito. De repente já era eu que estava a buzinar e a passar-me. Quem vive no Porto acaba por ficar mais nervoso”. Nessa altura chegou a uma conclusão: “Não consigo viver mais na cidade”. De há dois anos para cá vive nos arredores de Guimarães, numa zona mais tranquila.

Sinopse
Serviu-se dos dois primeiros actos como ponte para chegar a The Ever Coming — Cosmophonia, editado pela sua editora Discos de Platão. Na recta final para chegar à última cena pintou de jazz as suas bases sintetizadas. Mas esta definição estética é redutora para um músico com alcance planetário. Dada Garbeck já sabe por onde vai até chegar à cena final. Seguro pode estar de que antes de chegar ao destino já deixou pelo trilho pelo qual passou um rasto de genialidade.

Nessa actuação percebe-se que a sua música ganha novas vidas adaptadas a suportes e contextos diferentes. “Não tenho um concerto preparado para tocá-lo em todos os sítios, Aplico-o ao território”, diz. Não são poucas as vezes em que também troca as voltas aos músicos que o acompanham e “dez minutos antes” da actuação altera os planos. “Antes de entrarem para o palco aviso que vamos tocar de forma diferente”, conta. Outra premissa que segue é não fazer ao vivo o que está feito em gravação.

Público-alvo: Todos os Públicos
Duração: 90 min.
Gratuito

Beatbombers

11 de julho, de 2021
Música / Castelo

Beatbombers
2 x IDA World Champion (2011 / 2016)

Os Beatbombers de DJ Ride e Stereoossauro, campeões do mundo pela IDA, apresentam-se como “gira-disquistas e nerds dos beats capazes de rockar qualquer festa”. E isso, de forma muito clara, resume-os bem: estes rapazes gostam de explorar as potencialidades do gira-discos enquanto instrumento musical, passam incontáveis horas no estúdio a aprimorar a arte de criar batidas, mas também não perdem oportunidade de sair e rockar multidões de todos os tamanhos, em clubes ou em festivais. Nada os faz temer.

Valheu-lhes serem escolhidos para momentos importantes: assinaram a banda sonora do vídeo que apresenta Portugal como país anfitrião do Festival Eurovisão da Canção e também foi deles o “score” que acompanhou o espectáculo de fogo de artifício que saudou a chegada de 2018 no Terreiro do Paço, em Lisboa. Agora estão prontos para enfrentar 2018, com mais música, mais bombas rítmicas, mais conquistas, mais desafios impostos a si mesmos: porque os Beatbombers não sabem estar quietos.

Sinopse
Depois de em 2016 a dupla DJ Ride e Stereossauro, a.k.a. Beatbombers, ter conquistado o título de campeã mundial do IDA (International DJ Association), na Polónia, este ano regressa ao torneio, que se realiza no dia 2 de dezembro, enquanto parte do júri. Seguem-se, a 15 e 16 de dezembro, concertos na China, em Shenzhen (no Club Magma), e em Macau (no festival This is my city), respetivamente.
Para encerrar o ano em que lançaram o seu primeiro álbum, homónimo, que estrearam ao vivo no Super Bock Super Rock, os Beatbombers serão os responsáveis pela banda sonora das comemorações da passagem de ano no Terreiro do Paço, em Lisboa, a acompanhar o tradicional fogo de artífício.

Público-alvo: M6
Duração: 90 min.
Gratuito

Sociedade Filarmónica Ouriense, com Maria João e Budda Power Blues

17 de julho, de 2021
Música / Sala Principal do TMO

Maria João
m 1982, um amigo desafiou-a a e inscrever-se na Escola de Jazz do Hot Club, em Lisboa. Na audição, improvisou o clássico de Cole Porter, “Night and Day”. Foi admitida de imediato. Ainda no Hot Club, em 1983, formou o seu primeiro grupo e estou-se em concerto na abertura de um restaurante, onde fez uma série de improvisos[2] e começou a apresentar-se em casas noturnas de Lisboa.
2004 foi o ano do disco Tralha, com temas originais de Mário Laginha.
Em 2007 lançou a solo o disco João. Volta a colaborar na 3.ª edição do programa Operação Triunfo.
Desde 2009, juntamente com o teclista João Farinha, lidera o projecto OGRE, banda que mistura jazz com música eletrónica.
Em junho de 2016 participou no "Experimenta Portugal", programa cultural promovido pelo Consulado Geral de Portugal em São Paulo em torno do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, com uma apresentação musical no Auditório Ibirapuera - Oscar Niemeyer, com a Orquestra Jazz Sinfônica, sob regência do maestro João Maurício Galindo, e com a participação dos guitarristas do fado de Coimbra Ricardo Dias e Luís Ferreirinha.

http://mariajoao.org

Buda Power Blues
Em 2020, Budda Power Blues expande-se de um Power Trio para um Power Sextet. João Martins (Sax), Rui Pedro Silva (Trompete) e João Andresen (Harpa), unem forças com Budda Guedes, Nico Guedes e Carl Minnemann, para espectáculos especiais, trazendo a banda mais para Nova Orleães e o som clássico do Stax and Chess Records.

Mas, a banda mantém a sua identidade com mais massa sonora, e arranjos que dão ao espetáculo uma energia de luxo, com toda a potência pela qual o Budda Power Blues é conhecido.

Sociedade Filarmónica Ouriense
A Sociedade Filarmónica Ouriense é uma das mais antigas Associações do Concelho de Ourém.
A sua banda, sob a responsabilidade técnico-pedagógica do maestro Joaquim Neves, tem uma intensa actividade, quer ao nível da escola de música quer ao da Banda Filarmónica.

Público-alvo: M6
Duração: 90 min.
Preço: 7€

AMBO

23 de julho, de 2021

Música / Sala Principal do TMO

AMBO

A Banda de Música de Ourém foi fundada em 1930, sob a designação de Banda de Vila Nova de Ourém. Tornou-se a maior instituição cultural do concelho de Ourém, o que lhe permitiu o reconhecimento como Pessoa Colectiva de Utilidade Pública e a atribuição da Medalha de Ouro de Mérito Municipal (1994) e da Medalha de Ouro do Município (2005) pela Câmara Municipal de Ourém. Teve a sua actividade interrompida entre os anos de 1964 e 1972, altura em que foi criado o agrupamento coral Chorus Auris, retomando-se a música filarmónica em 1985. É actualmente designada por Academia de Música Banda de Ourém.

Vocacionada fundamentalmente para actuações em concerto, tem promovido de forma sistemática a divulgação da música filarmónica não só no concelho de Ourém, mas em todo o país, com cerca de 50 elementos oriundos exclusivamente do trabalho de formação realizado. Apresentou-se em França e Espanha e participou em diversos encontros de bandas.

Estreou e gravou com o Chorus Auris a obra Apollinis de Jorge Salgueiro, encomendada para comemorar o 75º aniversário da AMBO e editada em CD. Gravou também os CDs Despertar dos Sons (2003) e Sons dos Ventos (2010). Foi finalista no Concurso Nacional de Música do INATEL 2010.

É afiliada da Confederação Musical Portuguesa e participou na fundação da Associação de Bandas Filarmónicas do Distrito de Santarém. José Pedro Figueiredo é o seu director técnico desde 2006.

Fernando Costa_ violoncelo

Fernando Costa tem-se afirmado nos últimos anos como um valor seguro da nova geração de intérpretes em Portugal, somando alguns prémios de prestígio à sua carreira. As suas performances são marcadas por uma forte presença em palco, combinando um estilo dinâmico e impulsivo com a sua expressividade e sensibilidade musicais. Violoncelista português nascido em 1991, iniciou os estudos de violoncelo com Valter Mateus e em 2013 terminou a Licenciatura com classificação máxima, na Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo no Porto, na classe de violoncelo de Jed Barahal. Concluiu, recentemente, o Mestrado em Performance Musical sob a orientação do prestigiado violoncelista António Meneses, na Escola Superior de Música de Berna, na Suíça. Foi distinguido com bolsa de mérito do Instituto Politécnico do Porto (2010 e 2011) e com uma bolsa de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian (2011). Foi laureado em variados concursos, entre os quais se destaca a obtenção do 1.º Prémio no Prémio Jovens Músicos 2011 (Violoncelo, Nível Superior); 1.º Prémio no Concurso Internacional de Santa Cecília (2011); 1.º Prémio no Prémio Helena Sá e Costa, 2012; 1.º Prémio no ConCursos 2012 (música de câmara), 2.º Prémio no Prémio Jovens Músicos 2012 e 2013 (Música de Câmara, Nível Superior). Teve a oportunidade de actuar como solista acompanhado pela Orquestra Gulbenkian, Orquestra do Norte, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, Orquestra Sinfonieta da ESMAE, entre outras. Apresenta-se tanto a solo como em música de câmara, tendo actualmente uma regular actividade musical em Portugal e no estrangeiro. Entre os seus projectos mais recentes, destacam -se as digressões pelo Canadá (incluindo um recital no prestigiado Gleen Gould Studio) e África do Sul e a participação em festivais em Portugal, Espanha, França, Holanda e Itália. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian entre 2013 e 2015 e actualmente é representado pela KNS Artists. O seu primeiro CD – Après un Rêve – foi recentemente editado pela KNS Classical.

“Taleguinho”, Catarina Moura e Luís Pedro Madeira

24-26 de julho, de 2021

Teatro Físico e Música / Sala Principal do TMO

Pensado originalmente para diversos escalões de público (O Mundo ao Colo, 0-47 meses; Costurar cantigas e histórias, 3-10Anos; A ver estrelas, todos), na verdade os 3 espetáculos são para todas as idades e proporcionam o contacto com a música tradicional portuguesa, através de um alinhamento que inclui canções, histórias e lengalengas, contadas e cantadas.
Em cada um dos concertos, a sonoridade dos instrumentos tradicionais está presente, bem como um cenário e adereços construídos propositadamente para o espectáculo. Cada apresentação é uma experiência de cumplicidades, onde os sons, as palavras, os gestos, as imagens e os silêncios a todos surpreendem.

O Taleguinho é um projecto musical da cantora Catarina Moura e do compositor e multi-instrumentista Luís Pedro Madeira. https://www.facebook.com/taleguinho

O Baile, de Aldara Bizarro

31 de julho, de 2021

Dança Contemporânea / Praça

Aldara Bizarro

Aldara Bizarro, Maputo 1965. Estudou dança em Luanda, Lisboa, Nova Iorque e Berlim. Como intérprete trabalhou com Paula Massano, Rui Horta, Paulo Ribeiro, Francisco Camacho e Madalena Victorino.

Começou a coreografar em 1990 com a peça Me my self and influências, premiada no IV Workshop Coreográfico da Companhia de Dança de Lisboa. Desde então, assina as suas peças, que têm sido apresentadas nas melhores salas do país destacando a trilogia Love Series, Uma Bailarina, A Preguiça Ataca? Projeto Respira, Cara, O Baile e A Nova Bailarina, a última distinguida pelo jornal Público como uma das melhores peças de 2011. No último ano, criou Sombra para o CCB e a convite do Alkantara Festival, o Gráfico do Gesto. Como formadora trabalha com o Forum Dança, Escola Superior de Dança, Centro Cultural de Belém, Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural Vila Flor, ArtemRede, SMUP e outros teatros nacionais.

Sinopse

O Baile é um espectáculo de dança que envolve a comunidade. Uma experiência que pretende encenar um baile inspirado nos antigos bailes de Aldeia e de Bairro, habitualmente organizados por coletividades, que tinham música ao vivo e que, na sua maior parte, eram o acontecimento mais importante para o grupo que participava e que o organizava.

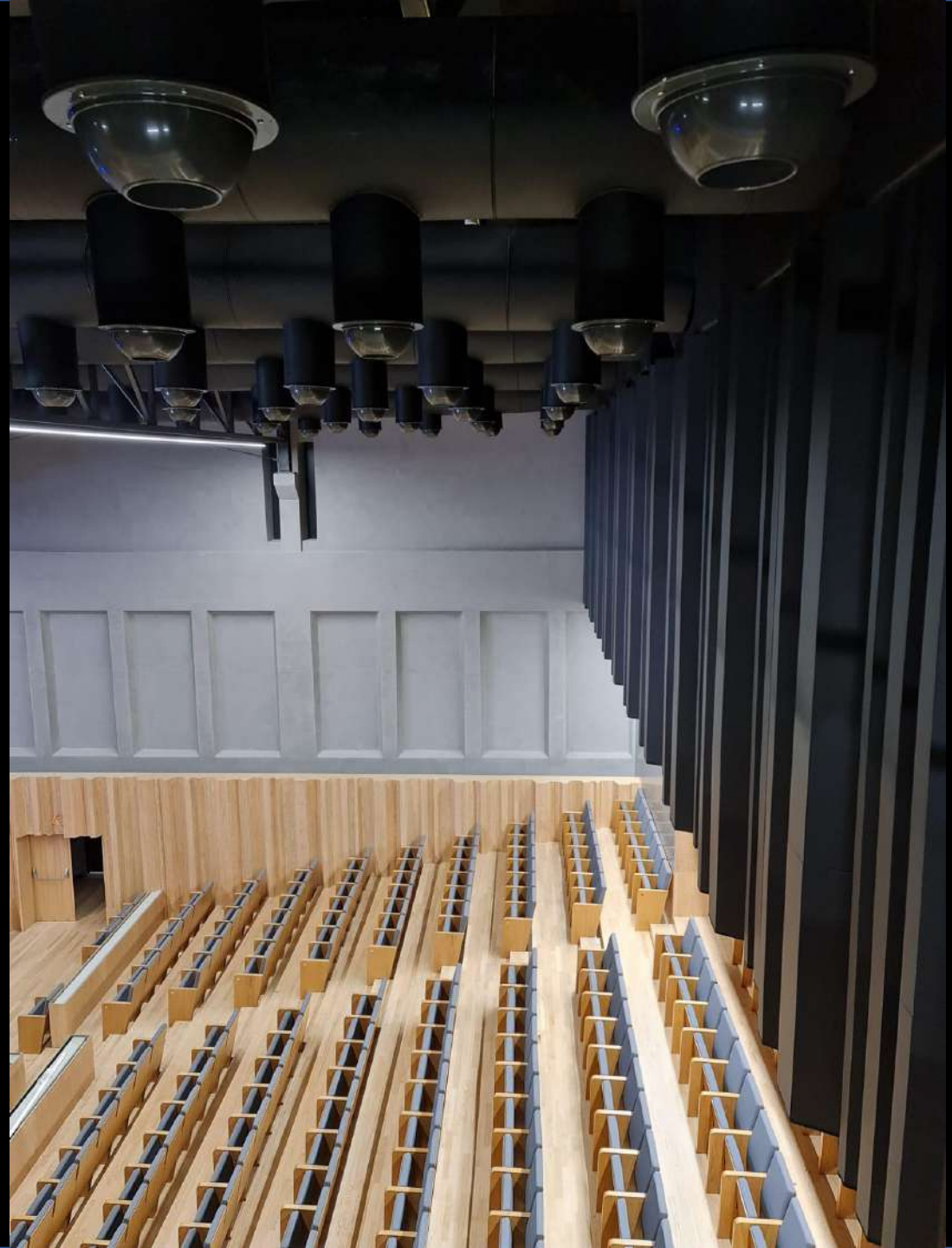
Artur Fernandes cria a música do projeto e utiliza o seu instrumento de eleição, o acordeão, compõe a música para o grupo, não só para ser tocada pelo seu trio, ao vivo, mas também por uma banda local de 10 músicos que faça também parte do projeto.

Costanza Givone, um grupo de intérpretes de dança e de teatro, encontra outros desenhos para as danças que se dançavam naqueles bailes e ajuda a estimular a recuperação de vivências particulares das pessoas que colaboram no projeto tornando esses momentos pontos fortes do espectáculo.

O espectáculo, que se previa ter tido uma vida moderadamente curta, esteve em circulação até hoje. É adaptado a vários grupos e realidades, desde o Norte a Sul do país, e assim se cria um Baile que conta a história dos participantes.

Público-alvo: Todos os Públicos
Duração: 60 min.
Entrada gratuita

TEATRO
MUNICIPAL
DE OURÉM



Maio 2021